

ECOSAL ATLANTIS – Paisagens e memórias das salinas do Atlântico, propostas de gestão para uma rota do sal tradicional do Atlântico

Renato Neves*

A milenar exploração do sal no litoral atlântico europeu deixou profundas marcas na paisagem e na história de numerosos locais. A imperiosa necessidade de sal para consumo directo, salgas de pescado e carne, levou a que o sal tenha sido explorado em todos os locais possíveis, alguns abandonados ainda antes da Idade Moderna, outros em contínua produção até aos nossos dias.

A história do sal do Atlântico é uma história de mares, de rotas comerciais, de Setúbal para a Holanda e Báltico, de Cádiz para a Argentina e Uruguai, de França para Inglaterra e Canadá; de pescas, do arenque e do bacalhau nos mares do norte, do atum no Mediterrâneo, e da sardinha um pouco por todos os mares.

Para muitas destas regiões ou localidades do litoral atlântico europeu, o sal e as salinas são elementos fundamentais da sua identidade. Se bem que assente em princípios básicos comuns, a exploração do sal apresenta diferentes tecnologias regionais a que com frequência estão também associadas diferentes tipologias de paisagens, pois cada tecnologia apresenta o seu tipo de traçado, com diferentes proporções e dimensões entre as várias superfícies.

Sendo paisagens construídas e com uma gestão hidráulica complexa, em que cada superfície corresponde a um micro habitat, com diferentes gradientes e salinidades e estando inseridas normalmente em zonas húmidas (estuários, rias ou lagoas), as salinas cumprem ainda um importante papel na manutenção da biodiversidade dessas áreas.

Reconhecendo o valor das salinas como elementos do património cultural e natural, 13 entidades do Reino Unido, França, Espanha e Portugal, de variados âmbitos (universidades, centros de investigação, autarquias, associações de municípios, museus e uma ONG) lançaram um projecto, enquadrado no Programa INTERREG IVB, designado por ECOSAL ATLANTIS, que parte da ideia central de desenvolver uma Rota turística pelas salinas tradicionais do Atlântico.

Em Portugal a parceria é constituída pela Universidade de Aveiro (responsável Professora Filomena Martins – Departamento de Ambiente e Ordenamento), Município de Aveiro (responsável Dr.^a Ana Gomes – (Divisão de Museus e Património Histórico | Museu da Cidade de Aveiro), Município da Figueira da Foz (responsável Dr.^a Sónia Pinto – Museu Municipal da Figueira da Foz) e Município de Rio Maior (responsável Dr.^a Cristina Vicente - Unidade de

* Coordenador nacional do Projecto ECOSAL ATLANTIS. Mãe d' água, Lda. Travessa das Zebras, nº23, 1300-589 Lisboa.

Cultura, Património Cultural, Turismo e Juventude). O projecto abarca uma série de acções comuns e transferências de conhecimentos, entre outras, nas seguintes áreas:

Comunicação – Um dos objectivos do Projecto ECOSAL ATLANTIS é disseminar a ideia da importância e dos valores associados às salinas, pelo que foi criada uma página web (<http://ecosal-atlantis.ua.pt/>) e uma *newsletter* (4 números por ano), que constituem o elo de ligação e comunicação com o exterior.

Criação de uma rota das salinas tradicionais do Atlântico – Conforme referido este é o eixo central do Projecto ECOSAL, estando a marca e o logótipo “Sal Tradicional Rota do Atlântico” já aprovado nos 4 idiomas do projecto. Foram já definidos um conjunto de requisitos mínimos para a integração de sítios e parceiros à rota, estando-se a estabelecer contactos com pessoas e instituições ligadas ao sal ou às regiões salícolas no sentido de captar futuros participantes. Por outro lado têm sido estudados os meios que permitam uma futura integração da rota na rede de Itinerários Culturais do Conselho da Europa.

Biodiversidade – Esta actividade compreende um vasto conjunto de acções, nomeadamente um estudo comparativo de invertebrados através da recolha de amostras de sedimentos, para posterior triagem e identificação das espécies, cujos resultados permitem fornecer algumas indicações para a gestão dos tanques, visando melhorar a biomassa disponível para a alimentação das aves aquáticas, situação particularmente importante durante os grandes períodos de passagens migratórias

Criação de ilhas para a nidificação de aves. Trata-se da construção de algumas estruturas a partir dos materiais provenientes das normais operações de limpeza das marinhas (limos e argilas) instaladas em tanques permanentemente alagados durante a época de reprodução, que desta forma ficam com melhor defesa face a predadores (cães, gatos, ratos e outros), bem como ao abrigo da perturbação induzida por visitantes que, com frequência, destroem inadvertidamente as posturas devido ao mimetismo dos ovos.

O projecto leva ainda a cabo a caracterização florística dos sítios, e das populações de aves, visando obter dados que constituam ferramentas para a gestão e indicações do potencial das áreas para o turismo de natureza.

Inventário cartográfico – Realização de um inventário de todos os sítios salícolas do litoral atlântico, incluindo salinas interiores (em exploração, abandonados ou simplesmente vestígios). O inventário será feito cruzando imagens de satélite actuais, com cartografia actual e antiga, visando criar uma base de dados em SIG.

Inventário patrimonial – Criação de ferramentas comuns (metodologia de recolha e criação de base de dados) para o desenvolvimento de um inventário do património cultural (utensílios, iconografia, construções, embarcações), levado a cabo em cada uma das zonas salícolas participantes no projecto.

Gestão museológica – Definição de directrizes para uma gestão do património cultural dos sítios salineiros e, consecutivamente, para a interpretação desses mesmos sítios como espaços museológicos detentores de recursos diferenciadores e com um potencial valor turístico.

Criação de indicadores – Sendo os sítios salícolas tão distintos em termos das suas dimensões e inserções geográficas nas respectivas regiões, o projecto desenvolveu uma bateria de indicadores intrínsecos (dimensão, estado de conservação, fauna, flora, etc.) e extrínsecos (acessibilidade, outros motivos de interesse, hotelaria e restauração, etc.), que permitem uma avaliação do seu potencial turístico.

Livro das salinas do Atlântico – O objectivo desta publicação é o de vir a constituir uma monografia de referência acerca do tema, numa perspectiva abrangente, relativa às regiões, tecnologias, história, usos do sal e sua ligação a outras indústrias, actividades e regiões. Além de naturalmente dar a conhecer o Projecto ECOSAL e a rota das salinas do Atlântico.

Workshops e cursos – Durante o projecto serão desenvolvidos diversos workshops abordando temáticas inovadoras nesta área, como a utilização das argilas e salmouras na saúde e bem-estar (spa's) ou do sal tradicional e a gastronomia, bem como meios interpretativos destinados a públicos especiais - pessoas com mobilidade condicionada e com dificuldades sensoriais (cegas ou surdas). No âmbito da formação foi já realizado um curso para guias turísticos em espaços salícolas e está prevista, para Dezembro de 2011, uma outra formação em boas práticas de produção orientadas ao turismo vocacionada para os salineiros.

O ECOSAL ATLANTIS é assim um projecto aberto e que se pretende constituir como uma rede de sítios que perdure e se alargue para além da duração temporal deste INTERREG (2010-2013) e das treze entidades que estiveram na sua génese, formando uma rota que ligue diferentes sítios e diferentes realidades, onde o sal esteja ainda bem presente ou seja apenas um simples vestígio arqueológico, mas onde existe uma paisagem e um habitat, onde se pretende instalar uma rota turística que una estes sítios, há muito usados pelas aves nas suas rotas migratórias e onde se instalaram, historicamente, outras rotas, marítimas e comerciais.